

O PAPEL DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO E A PANDEMIA COVID-19

Os Enfermeiros de Reabilitação estão disponíveis e voluntariam-se para serem mobilizados para as Unidades com maiores necessidades de cuidados de enfermagem de reabilitação, reforçando assim Unidades onde a sua presença já é diária.

Acreditam no caminho trilhado e que com a maior rentabilização dos seus cuidados especializados, estão a ajudar os doentes com COVID-19, conseguindo potenciar os melhores resultados e consequentes ganhos em saúde.

Contudo, salientamos que continuam a existir outros doentes e cidadãos, que também necessitam de cuidados saúde e é um imperativo ético moral garantir a prestação desses cuidados não só por uma questão de equidade, de responsabilidade social como de acessibilidade. Os enfermeiros de reabilitação consideram na sua intervenção a centralidade no doente e é com esta missão que se comprometem a assegurar a continuidade dos cuidados de reabilitação, quer seja no contexto de ambulatório e/ou domiciliários, seja de internamento e/ou em cuidados intensivos diferenciados.

Os Enfermeiros de Reabilitação, antes de serem Especialistas, são Enfermeiros que estão e estarão sempre na linha da frente desta luta, e nomeadamente suportam e apoiam a Orientação 20/2020, de 3 de Abril de 2020, da Direção Geral de Saúde, sobre COVID-19: Fase de Mitigação, Cuidados de Reabilitação e Respiratórios Domiciliários.

Esta é a minha profunda e forte convicção enquanto Enfermeiro, Enfermeiro de Reabilitação, Enfermeiro Gestor, ex. Presidente da Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação e ex. Presidente da Mesa do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação da Ordem dos Enfermeiros.

A actual pandemia da COVID-19, oriunda de Wuhan/China, iniciou o seu impacto em Portugal em 1 de Março de 2020, quando foi identificado o primeiro caso.

A doença COVID-19 afeta prioritariamente o trato respiratório com formas de apresentação que vão de doença respiratória ligeira, sem insuficiência respiratória, até casos de pneumonia mais ou menos extensa com hipoxemia significativa e eventual evolução para ARDS e/ou Sepsis.

Neste quadro clínico, normalmente associado a exigências de isolamento, estamos perante a pessoa com (maior) intolerância ao exercício, redução de força muscular, um padrão ventilatório ineficaz e sem capacidade para eliminar eficazmente a expectoração.

A Enfermagem de Reabilitação em Portugal detém conhecimentos, competências formais e experiência de terreno para dar uma resposta adequada, nomeadamente as estas situações, sendo reconhecida a sua importância quer em contexto hospitalar de cuidados intensivos (camas nível III), internamento (camas nível II e I) e cuidados de saúde primários, com enfoque no domicílio, tão importante neste contexto de isolamento necessário.

De acordo com o estudo até agora publicado, a doença inclui 81% de casos ligeiros, sem necessidade de internamento hospitalar, 19% de casos graves com necessidade de internamento e destes, 5% são considerados críticos e necessitam de cuidados intensivos.

Analisa-se agora de forma segmentada cada contexto de intervenção de cuidados de enfermagem de reabilitação à Pessoa com Covid-19 positivo:

1 - Papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação nos Cuidados Hospitalares

1.1 - Enfermagem de Reabilitação em contexto Hospitalar – Serviço de Medicina Intensiva, Unidades de Cuidados Intensivos, camas nível III

A intervenção do Enfermeiro de Reabilitação nas Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), contexto onde já existe e atua no dia-a-dia, tendo como objectivos reduzir a dificuldade respiratória, aliviar a sintomatologia, prevenir complicações e aliviar a ansiedade, remete-se sobretudo para reabilitação respiratória centrada na cinesiterapia respiratória clássica, nos posicionamentos terapêuticos (sobretudo no que diz respeito ao ventral e sua duração) e exercícios/terapêuticas de fortalecimento muscular, e na sua capacidade de perceber quais os limites de segurança para o doente, a resposta hemodinâmica à intervenção, domínios que só quem está devidamente integrado poderá intervir.

Da sua intervenção, fica claro pela evidência, que têm sido capazes de melhorar a mecânica ventilatória da pessoa em situação crítica, influenciar os resultados da relação de ventilação/perfusão, contribuindo para menor tempo de ventilação mecânica e necessidade em cuidados intensivos, permitindo reduzir o tempo em UCI, limitando nomeadamente a exposição a infecções nosocomiais.

Ou seja, com a sua intervenção, pretende-se criar as condições para a transferência/mobilização do doente o mais precoce possível para um serviço de internamento, de camas nível II ou I.

1.2 - Enfermagem de Reabilitação em contexto Hospitalar – Serviço de Medicina Intensiva, Unidades Intermédias, camas nível II e Unidades de Internamento, camas nível I

A intervenção do Enfermeiro de Reabilitação neste contexto, foca-se essencialmente no alívio da sintomatologia respiratória, diminuir as complicações resultantes da imobilidade e gerir a ansiedade. Intervindo de acordo com a capacidade do doente, sobretudo, cinesioterapia respiratória, fortalecimento muscular e treino de exercício. Nos doentes com maiores complicações do confinamento ao leito ou maior duração de internamento em cuidados intensivos, intervirem na recuperação funcional, autocuidado e preparação para o regresso a casa.

A sua integração nas equipas funciona como um fator potenciador do trabalho em equipa e a sua expertise permitirá, para além do cuidado à pessoa, devolvendo a sua autonomia, aconselhar e acompanhar os enfermeiros generalistas, podendo funcionar como um consultor e gestor de cuidados nesta situação problemática.

Pretende-se com a intervenção do Enfermeiro de Reabilitação ganhar dias de internamento em cada uma das Unidades, para o colocar o mais rapidamente possível em contexto domiciliário.

2 - Papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação nos Cuidados de Saúde Primários / Domicílio

Na atual conjuntura da emergência de saúde pública que vivemos, torna-se fundamental desenhar o sistema de saúde de forma a potenciar as competências e intervenções de cada profissional, com o objetivo de tratar pessoas com COVID-19, de prevenir contágio de COVID-19 sobretudo a pessoas vulneráveis e prevenir complicações associadas à doença (1)(2).

Estima-se que a maioria das pessoas com COVID-19 apresentará formas leves a moderadas da doença e permanecerá no seu domicílio sob acompanhamento telefónico da sua equipa de saúde. Através do isolamento em domicílio apesar de se assegurar a não-transmissão da doença, a pessoa deve manter acompanhamento especializado levando à otimização do seu processo de cura, sem complicações associadas, que são responsáveis por reinternamentos.

Os doentes recuperados e com alta hospitalar, bem como os casos ligeiros a moderados de COVID-19 avaliados nas unidades de saúde, deverão estar em contexto domiciliário.

Nos casos ligeiros a moderados de COVID-19, o grande enfoque será a capacitação do utente e cuidador para a gestão do regime terapêutico, envolvendo o regime medicamentoso, a dieta, os exercícios e os cuidados com o isolamento.

Para além de a intervenção do Enfermeiro de Reabilitação, com recurso a técnicas específicas, melhorar os sintomas de dispneia, aliviar a ansiedade e a depressão, reduzir as complicações, prevenir e melhorar a disfunção respiratória, reduzir a incapacidade e melhorar a qualidade de vida, este é o profissional mais dotado de recursos científicos para gerir estes casos na comunidade, diminuindo a exposição da pessoa infetada a outros profissionais.

O Enfermeiro de Reabilitação tem já um conhecimento aprofundado sobre oxigenioterapia, ventilação não invasiva e inaloterapia, sendo nesta fase, crucial para os utentes infetados com COVID-19. Este conhecimento específico também é uma mais-valia na formação dos pares para oferecer a resposta mais adequada a todos os utentes COVID-19. Deve ser privilegiada a Telereabilitação (cujos exemplos em vídeo, realizados por enfermeiros de reabilitação da ULS Matosinhos se encontram em baixo, devidamente linkados) e o seguimento e acompanhamento telefónico destes utentes.

Nos casos recuperados pós internamento, para além da intervenção de reabilitação respiratória, será necessária a capacitação para o Autocuidado, muito resultado da síndrome de imobilidade decorrente dos internamentos, no qual o Enfermeiro de Reabilitação, para além da intervenção motora, facilita o desenvolvimento de estratégias adaptativas ao doente e cuidador (se necessário).

A integração dos Enfermeiros de Reabilitação e/ou respetivo reforço nas equipas de saúde, funciona como um fator potenciador do trabalho em equipa e a sua expertise permitirá nomeadamente aconselhar e acompanhar os enfermeiros generalistas, podendo funcionar também como um consultor e gestor de cuidados nesta situação problemática.

Posto isto, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação com o seu corpo de conhecimento e competências na área da reabilitação respiratória, tem nos cuidados de saúde primários um papel-chave na conceção e implementação dos cuidados adequados à pessoa com COVID-19 (3).

A atual organização dos cuidados de saúde primários contempla enfermeiros de reabilitação nas Unidades de Cuidados na Comunidade disponíveis para prestar cuidados especializados aos doentes com COVID-19, intervenção esta que resultará nos seguintes ganhos em saúde:

Prevenção de complicações da doença - Diminuição da sensação de falta de ar e fadiga através de técnicas específicas para o efeito, como exercícios respiratórios, exercício físico, treino da técnica inalatória correta para otimização dos resultados da terapêutica medicamentosa por via inalatória (4)(1);

Através de técnicas de treino de respiração e drenagem de secreções, que podem ser executadas através de telereabilitação em situações que cumpram todos os requisitos para este tipo de intervenção, ou presencialmente nos casos em que pelas características da pessoa, gravidade do quadro clínico ou pela falta de acesso às tecnologias a telereabilitação não seja adequada (1)(5).

Ficam aqui alguns exemplos:

<https://www.facebook.com/unidadelocaldesaudedematosinhos/videos/304600007190231/>

<https://www.facebook.com/unidadelocaldesaudedematosinhos/videos/2888428071384052/>

<https://www.facebook.com/unidadelocaldesaudedematosinhos/videos/1123853647949841/>

Note-se que esta intervenção é já uma realidade nos cuidados de saúde primários em Portugal. A título de exemplo, na Unidade Local de Saúde de Matosinhos os doentes com DPOC e Asma são acompanhados por enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação em programas educacionais e de reabilitação respiratória na comunidade ou domiciliária, **evidenciando-se a menor taxa de (re)internamentos e menor taxa de recurso a serviços de urgência.**

Capacitação da pessoa para os cuidados de prevenção de contágio da doença na comunidade - A etiqueta respiratória tem nesta área um papel decisivo, estando o enfermeiro em posição privilegiada enquanto educador. O estabelecimento de circuitos de doentes nas unidades de saúde, o isolamento de doentes na habitação e cuidados de prevenção de contágio aos seus familiares e cuidadores são relevantes e determinantes no combate à pandemia (4)(1).

<https://www.facebook.com/unidadelocaldesaudedematosinhos/videos/3035432786518302/>

Diminuição da ansiedade provocada pela doença - nomeadamente devido a sintomas como falta de ar e fadiga, através da informação e capacitação da pessoa para a gestão dos seus sintomas, promovendo a sua autonomia, assim como técnicas de respiração adequadas (4)(6).

Identificação precoce de sinais de complicações - de forma a haver uma atuação precoce nas mesmas, evitando o internamento hospitalar ou reinternamento. A identificação precoce de sintomas respiratórios é fundamental para a rápida intervenção, deste modo a capacitação da pessoa para a sua identificação é fulcral, tendo o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, enquanto educador, um papel relevante nesta área (4)(1).

3 - Papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação nas ERPI's e nos Lares

Com o aparecimento desta pandemia tornou-se evidente que existem algumas lacunas nas estruturas residenciais para idosos (ERPI), no que concerne à gestão dos cuidados e organização destas instituições, nomeadamente no sentido de prevenir infeções cruzadas (7).

É pertinente que a organização destes espaços e o estabelecimento de circuitos de prestação de cuidados seja realizada por um profissional especialista com competências nas áreas do controlo de infeção, que seja capaz de identificar precocemente sinais e sintomas sugestivos de infeção e acima de tudo que seja capaz de implementar um plano de reabilitação das pessoas idosas ou com incapacidade, com o objetivo de manter a sua autonomia e função pelo máximo de tempo possível.

Esta visão está em linha com programas de saúde prioritários como o envelhecimento ativo (8). O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação representa nesta área de atuação uma mais-valia com o seu corpo de conhecimento especializado e competências. As funções do enfermeiro especialista em ERPI, neste contexto, entre outras, são:

- Participação na elaboração de um plano de contingência;
- Participação na elaboração de circuitos de controlo de infeção (etiqueta respiratória, lavagem correta das mãos, higienização e controlo ambiental), assim como garantir formação de todos os funcionários da ERPI neste contexto e supervisionar a atuação (7);
- Identificação precoce de sinais de agudização respiratória e desencadear procedimento clínico necessário;
- Iniciar plano de reabilitação respiratória e motora o mais precoce possível, evitando assim perda de função/autonomia.

Espinho, 09 de Abril de 2020

Belmiro Manuel Pereira da Rocha

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação

Ced. Profissional n. 18532

Referências:

1. Direção Geral da Saúde. Col MDO, Cov- S, Especialistas E, Prote ESP, Cont DE, Tal GIO. ORIENTAÇÕES – COVID-19 Cuidados de Enfermagem de Reabilitação para pessoas com COVID-19. 2020;(quadro 1):1–7.
2. Direção Geral da Saúde. Greg D, Dn F. Maria da Graça. Norma Prevenção e controlo de infeção por Sars-CoV-2 (COVID-19): Equipamentos de Proteção Individual (EPI) 2020;1–7.
3. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento das Competências Especificas do EEER. 2010;5. Available from: http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoOE/RegulamentoCompetenciasReabilitacao_aprovadoAG20Nov2010.pdf
4. Ordem dos Enfermeiros. Guia Orientador de Boa Prática -Reabilitação respiratória [Internet]. Ordem dos Enfermeiros. 2018. 1–294 p. Available from: https://www.ordemenfermeiros.pt/media/5441/gobp_reabilitação-respiratória_mceer_final-para-divulgação-site.pdf
5. Almojaibel A. Delivering pulmonary rehabilitation for patients with chronic obstructive pulmonary disease at home using telehealth: A review of the literature. Saudi J Med Med Sci. 2016;4(3):164.
6. da Costa CC, de Azeredo Lermen C, Colombo C, Canterle DB, Machado MLL, Kessler A, et al. Efeito de um Programa de Reabilitação Pulmonar nos níveis de ansiedade e depressão e na qualidade de vida de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. Rev Port Pneumol. 2014;
7. Direção Geral da Saúde. Cruz APS.Orientação: Procedimento para Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI). 2013;53(9):1689–99.
8. Direção Geral da Saúde. Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável - 2017-2025. Direção-Geral de Saúde [Internet]. 2017;52. Available from: <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf>

World Health Organization - Advice on the use of masks in the community, during home care, and in health care settings in the context of COVID-19

[https://www.who.int/publications-detail/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)-outbreak](https://www.who.int/publications-detail/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-(2019-ncov)-outbreak)

THE LANCET - Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30566-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30566-3/fulltext)

Military Medical Research - A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version)

<https://mmrjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40779-020-0233-6>

World Health Organization - Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331446/WHO-2019-nCoV-clinical-2020.4-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

World Health Organization - Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected. Interim Guidance. 13th March 2020. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331446>

Chinese Association of Rehabilitation Medicine - Recommendations for respiratory rehabilitation of COVID-19 in adults.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32125127>

Canadian Journal of Anaesthesia - The impact of high-flow nasal cannula (HFNC) on coughing distance: implications on its use during the novel coronavirus disease outbreak.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32189218>

Chinese Journal of Tuberculosis and respiratory diseases - Pulmonary rehabilitation guidelines in the principle of 4S for patients infected with 2019 novel coronavirus (2019-nCoV)].

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32164083>

COVID 19: Respiratory Physiotherapy On Call Information and Guidance

<https://www.iscp.ie/sites/default/files/documents/COVID19RespiratoryPhysiotherapyOnCallInformationandGuidanceV2.pdf>

Doença pelo novo Coronavírus (COVID-19) – Nova definição de caso

<https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-002a2020-de-25012020-atualizada-a-250220201.aspx>

Indicazioni per la fisioterapia respiratoria in pazienti con infezione da covid-19 , aggiornato al 16/03/2020 <https://aifi.net/wp-content/uploads/2020/03/Indicazioni-per-fisioterapia-respiratoria-in-COVID19-agg-16-03-2020.pdf>

[https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/32125127/\[Recommendations_for_respiratory_rehabilitation_of_COVID_19_in_adult\]](https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/32125127/[Recommendations_for_respiratory_rehabilitation_of_COVID_19_in_adult]_)